

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL: POSSIBILIDADES PARA A CIDADANIA EMANCIPATÓRIA

SOCIAL PEDAGOGUE PERFORMANCE: POSSIBILITIES FOR EMANCIPATORY CITIZENSHIP

Cícera Letícia Antonino Nascimento 1
Simara de Sousa Muniz 2

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os impactos promovidos pela pedagogia social na vida de muitos cidadãos que enfrentam situações de exclusão diariamente. Nesse contexto a pedagogia social vem firmando sua importância por meio de seu caráter genuinamente social, que lhe confere a responsabilidade pelas muitas vidas excluídas das demais esferas da sociedade, sujeitas à vulnerabilidade social. A pesquisa qualitativa, descritiva, construída a partir dos procedimentos de revisão bibliográfica e documental, mediante seleção aleatória de artigos científicos publicados em periódicos. A base teórica inclui autores como: Freire (1996) Caliman (2015), Santos e Menezes (2017), entre outros. As ações desenvolvidas pelo pedagogo social estão distantes de serem caracterizadas como tarefa simples, pois ele lida diretamente com as dificuldades sociais dos determinados grupos sociais, a efetivação de sua ação não depende exclusivamente dos projetos ou das atividades desenvolvidas, necessita sim, da validação das políticas públicas e modificações atitudinais advindas da sociedade.

Palavras-chave: Atuação do Pedagogo. Pedagogia Social. Cidadania. Vulnerabilidade social.

Abstract: This work aims to analyze the impacts promoted by social pedagogy on the lives of many citizens who face situations of exclusion on a daily basis. In this context, social pedagogy has been establishing its importance through its genuinely social character, which gives it responsibility for the many lives excluded from other spheres of society, subject to social vulnerability. Qualitative, descriptive research, built from the bibliographic and documentary review procedures, through random selection of scientific articles published in journals. The theoretical basis includes authors such as: Freire (1996) Caliman (2015), Santos and Menezes (2017), among others. The actions developed by the social educator are far from being characterized as a simple task, as he deals directly with the social difficulties of certain social groups, the effectiveness of his action does not depend exclusively on the projects or activities developed, but rather, needs the validation of policies and attitudinal changes arising from society.

Keywords: Performance the Pedagogue. Social Pedagogy. Citizenship. Social Vulnerability.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins-1
-Unitins (campus Araguatins), (2020). Professora na Escola Arte de Crescer.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1796005187562881>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6195-3943>.
E-mail: lantonina14@gmail.com

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de 2
Língua e Literatura – PPGL da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus
de Araguaina-TO. Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura – UFT
(2017).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5712970996850848>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9725-1970>.
E-mail: simara.sm@unitins.br

Introdução

A pedagogia está diretamente ligada ao estudo das práticas educativas. Constitui-se como a ciência da educação, uma vez que se ocupa de questões sociais e assuntos referentes à formação e desenvolvimento do indivíduo rumo à cidadania. Cabe então ressaltar que as práticas pensadas sob essa perspectiva não estão limitadas às paredes da escola, vão muito além, delineando-se em diferentes espaços e contextos, em sentido social ou individual, em ambientes educacionais formais e não formais.

A pedagogia social como a nomenclatura define, se manifesta sob a ótica da educação social, que acontece não em algumas, mas em todas as esferas da sociedade, com o objetivo principal de contribuir para as melhorias das relações entre grupos e não grupos. Nela é delimitada a teoria básica de educação, para a elaboração de práticas da educação popular, abrangendo diversos assuntos referentes à sociedade em que se vive. Seu projeto funciona como forma de intervenção educativa intencional, diferente da prática formal que visa sistematizar conteúdo a serem aprendidos ou mesmo da informal que tem caráter assistencial e foge do intuito educativo.

Este trabalho objetiva analisar os impactos promovidos pela pedagogia social na vida de muitos cidadãos que enfrentam situações de exclusão diariamente, pontuando as possibilidades de atuação do pedagogo no sentido da contribuição para a transformação da vida destes.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância da atuação do pedagogo social na construção da autonomia cidadã. Como objetivos específicos (I) Conceituar a Pedagogia Social; (II) Descrever a Atuação do Pedagogo Social e (III) Compreender a pedagogia social como possibilidade para a construção da cidadania.

A pesquisa é qualitativa, descritiva, construída a partir dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, mediante seleção aleatória de artigos científicos publicados em periódicos, livros da biblioteca virtual da Unitins. Para fundamentar nossas argumentações utilizamos teóricos como: Freire (1996) Caliman (2015), Santos e Menezes (2017), Wegner (2008), entre outros.

A pedagogia social enquanto campo de pesquisa tem sua relevância pautada na possibilidade de emancipação que os indivíduos reconhecem nela, isso porque suas ações visam à construção do entendimento do indivíduo como agente da própria mudança. Está longe de ser uma tarefa simples, pois lida diretamente com as dificuldades sociais de cada pessoa, sua efetivação não depende exclusivamente de projetos ou atividades, necessita sim, da validação das políticas públicas e modificações atitudinais advindas da sociedade.

Concepções da pedagogia social

A Pedagogia social pode ser compreendida como uma ciência que se materializa na prática educacional, formal e não formal, ela abrange tanto o social como o psicossocial com o objetivo de socializar e resgatar as necessidades relacionadas à satisfação social do indivíduo.

O contexto social é constituído por aspectos complexos, os quais muitas vezes impedem um fácil entendimento ou uma organização temática coerente, por haver fatores históricos que interferem diretamente na realidade social, uma vez que estão ligados a ações de caráter segregacionista, que impactam violentamente a vida das pessoas, determinando assim, seu modo de viver, além dos muitos traumas e carências que possivelmente afetam o presente. Nesse sentido surge a percepção da pedagogia social.

Ela está centrada na educabilidade, ao desenvolvimento da sociabilidade humana, e à criação de sentido a partir das relações humanas. A dimensão humanística é essencial na práxis educativa da Educação Social enquanto se orienta ao desenvolvimento do sujeito (emancipação) e ao desenvolvimento do sujeito no contexto em que vive (transformação social) (CALIMAN, 2015, p. 5).

A pedagogia social a princípio era entendida como teoria da educação, nada tinha a ver

com uma prática projetada, seu foco estava no desenvolvimento quantitativo do indivíduo. Por muito tempo esteve associada a um caráter puramente assistencialista ou compensatório. Segundo Wegner (2008) nos países europeus ela evidenciou-se com o surgimento e afirmação da revolução industrial, que teve início no século XVIII e alcançou o ápice no século XIX, caracterizada por uma forte transição tecnológica, o que representou impactos diretos no processo de produção em níveis sociais e econômicos. Wegner (2008) afirma ainda que:

Com a invenção das máquinas, os processos produtivos, que antes eram artesanais, agora se tornavam fabris. Iniciou a migração aos centros urbanos. Essa mudança alterou a carga horária trabalhada por homens e mulheres, que passaram a trabalhar cerca de 80 horas semanais ou mais. A migração para os centros urbanos, em busca de emprego e melhores condições de vida, evidenciou a desigualdade entre as classes sociais e auxiliou no aparecimento de desamparados e desempregados (WEGNER, 2008, p. 15)

As mudanças ocorridas nessas sociedades evidenciaram a necessidade de uma prática consciente e coerente, voltada para a possibilidade de desenvolvimento de habilidades e a interação social de crianças e jovens, que em meio à inovação do processo de produção e a busca desesperada por recursos, acabaram ficando desassistidas. Desse modo, a pedagogia social foi então designada para esse papel.

Sendo a pedagogia social concebida como uma prática para a sociedade em consequência de eventos promovidos pela mesma, Freire (1997, p. 47) afirma não entender que “as classes sociais, a luta entre elas, pudessem explicar tudo, até a cor das nuvens numa terça-feira à tardinha, daí que jamais tenha dito que a luta de classes[...]”. No mundo moderno, era ou é o motor da história. Mas, por outro lado, hoje ainda e possivelmente por muito tempo não será possível entender a história sem as classes sociais, sem seus interesses em choque. A luta de classes não é o motor da história, mas certamente é um deles.

Muitos pesquisadores e estudiosos da área têm dedicado seus estudos a temática da pedagogia social e por onde ela se difundiu, a esse respeito, Santos e Menezes (2017, p. 87) ressaltam que no Brasil “ela surge como ciência a partir do século XIX, dedicada à formação da educação social e individual, em busca de uma conduta ideal para o convívio em sociedade”. Ou seja, seu surgimento está diretamente atrelado às questões de desigualdade social, uma vez que, a população de baixa renda não tinha nenhum acesso à educação.

Seu caráter social lhe conferiu ao longo da história muitas atribuições, dentre elas a associação direta a prática assistencialista, que pressupunha o acolhimento e os cuidados as pessoas consideradas incapazes, sem necessariamente fazer uso de uma abordagem educativa concentrada na melhoria das condições de vida, ou mesmo uma tomada de atitude com relação à realidade pelo indivíduo. Nessa perspectiva, Wegner (2008) afirma que:

A Pedagogia Social no Brasil teve sua primeira referência a partir dos estudos feitos por Henrique Pestalozzi. A abordagem usada por Pestalozzi era da Ortopedagogia. Essa linha teórica trabalha para adaptar crianças ou adolescentes com sintomas de delinquência juvenil, retardamento e portadores de deficiências ao meio social (WEGNER, 2008, p. 20).

Sua disseminação pelo país representou a abertura de uma gama de possibilidades para a execução de intervenções na sociedade, uma vez que, o foco que antes era posto nas pessoas com deficiência foi reorganizado a fim de contemplar também a pessoas que precisavam entrar em processo de adaptação para a reinserção social, passou a se concentrar assim em analfabetos, crianças e jovens trabalhadores e pessoas com alguma dependência química.

Os estudos sobre a pedagogia social apontam para uma prática solidária que contempla a interação entre os indivíduos. Para Wegner (2008, p. 18) “As lutas sociais, em sua maioria, prosperaram devido ao trabalho voluntário de muitos cidadãos que doaram seu tempo e seus conhecimentos para a transformação da sociedade”. Foi através desse trabalho que a educação social teve início. A intervenção educativa social foi definida como uma intervenção solidária, de compromisso e militância com o social.

A pedagogia social está ligada ao estudo das práticas sociais, constituindo-se como a ciência da educação, uma vez que alia seus estudos às práticas necessárias de educação para as pessoas que se encontram em situação de exclusão. É importante ressaltar que as ações pensadas sob essa perspectiva não estão limitadas à escola, vão além, delineando-se em diferentes espaços e contextos, em ambientes educacionais formais e não formais.

Ela busca diretamente uma forma de amenizar os impactos causados pela desigualdade social, objetivando integrar esses indivíduos menos favorecidos ao convívio social, apresentando a realidade de um ângulo diferente do ponto de vista ao qual estão acomodados a acreditar, gerando novas expectativas de vida, a vontade de mudança, de dar a volta por cima, novas conquistas e desafios (SANTOS; MENEZES, 2017, p. 87).

Dessa forma, a Pedagogia social envolve de maneira significativa nas questões sociais, se manifestando não em algumas, mas em todas as esferas da sociedade, ou seja, está aliada a uma educação em sociedade para a sociedade, que acontece sob a análise das situações nas quais as pessoas atendidas se encontram, desse ponto em diante trabalha no sentido de viabilizar projetos como forma de superação da realidade.

A pedagogia trabalha no sentido da tomada de consciência para a mudança de postura perante a realidade, sendo assim Freire (1997 p. 47) afirma que “[...] nós nos tornamos hábeis para imaginativa e curiosamente tomar distância de nós mesmos, da vida que portamos, e para nos dispormos, a saber, em torno dela [...]”. Em certo momento não apenas vivíamos, mas começamos, a saber, que vivíamos, daí que nos tivesse sido possível saber que sabíamos e, portanto, saber que poderíamos saber mais.

Santos e Menezes (2017) afirmam que ela luta a favor dos menos favorecidos, resgatando os sujeitos para a participação em processos pensados sob a ótica da interação, permitindo assim o encontro intencional de realidades. Em outros países a pedagogia social é concebida como ciência, a ela são atribuídas características inerentes à intervenção psicopedagógico.

[...], é uma ciência social onde seus objetivos serão decididos de acordo com a realidade da população onde a instituição está inserida, é caso da instalação de centros de recuperação concentrados em favelas para jovens de baixa renda que se assumem como usuários de drogas; ou ONGs que auxiliam na alfabetização de adultos que nunca tiveram oportunidade de frequentar a escola (SANTOS; MENEZES, 2017, p. 88).

Desse modo, essa ciência possui o papel essencial de promover por meio de estratégias, o fortalecimento dos indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade, sua intencionalidade está pautada justamente no resgate da cidadania pelos indivíduos, de uma forma saudável sem a necessidade de uma aceitação, os casos são avaliados e abordados de forma coerente e respeitosa.

Devido ao seu caráter social a pedagogia social por muitas vezes é confundida com a educação popular que está diretamente ligada as lutas sociais, inclusive políticas. A razão para a confusão entre as concepções está na existência concebida pela própria população, Freire (1997) afirma que:

Se às grandes maiorias populares lhes falta uma compreensão mais clara em torno de como a sociedade funciona, não porque sejam, digo eu naturalmente, incapazes, mas por causa das condições precárias em que vivem e sobrevivem, porque vem sendo proibidas de saber, a saída é a propaganda ideológica, a “sloganização” política e não o esforço crítico através do qual homens e mulheres se vão assumindo como sujeitos curiosos, indagadores, como sujeitos em processo permanente de busca, de desvelamento de *raison d'être* das coisas e dos fatos. Daí que, no horizonte da alfabetização de adultos, por exemplo, eu me ache, desde faz muito tempo, insistindo no que venho chamando “leitura do mundo e leitura da palavra” (FREIRE, 1997, p. 55).

A necessidade estabelecida pela pedagogia social está na possibilidade que ela tem de dialogar e intervir nas diversas camadas do tecido social, considerando que “[...], são milhares os jovens envolvidos na violência, no uso de drogas, de pertença a gangues e a culturas mafiosas e que necessitam de metodologias sociopedagógicas especializadas [...]”. Também no entendimento de Caliman (2015, p. 14), “A pedagogia social constrói a ponte entre as ciências sociais, os serviços sociais e a própria educação para contribuir a seu modo para recuperar o bem-estar dos indivíduos que necessitam de apoio”.

A pedagogia social se revela essencial para o mundo contemporâneo, sua proposta encontra-se pautada na teoria geral da educação, que prega a intencionalidade da interação entre grupos. Nas falas de Santos e Menezes (2017, p. 88) “as integrações sociais se iniciam dentro do próprio grupo, e o amadurecimento faz com os resultados se propaguem significativamente pela sociedade”.

Possivelmente, a característica que melhor define a pedagogia social é a relação que ela firma com os diversos saberes e culturas presentes nas interações e no convívio humano, sempre percorrendo um caminho capaz de favorecer a realização das pessoas com o contexto em que existem, pois ela promove uma investigação interna, uma auto avaliação necessária à transformação da realidade. Esse pensamento está presente nos escritos de Freire (1997) quando afirma que:

O que não podemos, como seres imaginativos e curiosos, é parar de aprender e de buscar, de pesquisar a razão de ser das coisas. Não podemos existir sem nos interrogar sobre o amanhã, sobre o que virá, a favor de que, contra que, a favor de quem, contra quem virá; sem nos interrogar em torno de como fazer concreto o “inédito viável” demandando de nós a luta por ele (FREIRE, 1997, p. 51).

A pedagogia social então possibilita aos seus adeptos uma série de novas e diferentes oportunidades, permite que eles estruturam suas identidades, que restaurem a tão fragmentada autoestima, além de lhe permitir a tomada de consciência sobre seu valor pessoal e profissional, bem como o seu papel político-social na afirmação da sua tão almejada cidadania, possuindo assim, uma dinâmica solidária que compreende a realidade social como espaço vivo, tendo sua estratégia centrada no fortalecimento da construção da autonomia na busca pela emancipação.

A atuação do pedagogo social: possibilidades e desafios

O ato de ensinar antecede o surgimento de instituições e organizações responsáveis por ele, isso porque a humanidade em sua interação com o meio desenvolveu diversas formas de comunicação, que se davam pela imitação e por relatos orais, utilizados para repassar o que era considerado importante pelos grupos, o que de maneira geral se caracteriza como as

primeiras práticas de ensino e aprendizagem. Com o passar do tempo às sociedades se aprimoraram, percebendo a necessidade de uma instrução educacional que favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias à elevação do nível social e econômico, o que lhe conferiu caráter intencional. Nessa perspectiva, Perez (2013) afirma que:

A educação intencional é aquela em que há um esforço explícito e declarado no sentido de ensinar de modo estruturado, planejado e sistemático, por parte de um agente educativo (indivíduo que deseja ensinar algo, como professores, monitores, educadores, mediadores), que declara as suas intenções àquele que aprende ou o aprendiz ou aluno, o qual, por sua vez, deve ter consciência da sua inserção e participação no processo educativo, realizando, idealmente, um esforço ou mostrando-se disposto a construir a aprendizagem de forma ativa (PEREZ, 2013, p. 378).

Em decorrência da importância da educação compreendida pelas sociedades antigas, surgiu a percepção a respeito da primeira representação do pedagogo, termo originado pela pedagogia, com origem na raiz da palavra *paidagogôs*, do *paidos* - criança - e *agogôs* – conduzir, a tarefa era desempenhada na Grécia pelos antigos escravos, que deviam conduzir as crianças ao conhecimento encontrado nas escolas tal conceito “[...] baseia-se em conduzir os educandos a serem sujeitos autônomos, a buscar conhecimentos do cotidiano, teóricos e direcionados [...]” (ALMEIDA; VERLOFFA, 2017, p. 16).

Sob a perspectiva da educação não formal, o pedagogo social é compreendido como o profissional preparado para a atuação direta com pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Segundo Cofferi e Nogaro (2010, p. 12) “mais do que ensinar conteúdos, sua prática torna-se significativa ao tentar, junto à comunidade e aos indivíduos, ajudá-los a pensar sua condição pessoal e a social e a transformar sua vida e a vida de sua comunidade”.

O pedagogo social em sua prática se propõe à imersão na busca pela ressignificação do *eu* dos envolvidos no processo, a intencionalidade de sua atuação lhe permite traçar estratégias para a organização de metodologias compatíveis com as reais necessidades dos grupos, isso significa dizer que ele deve estar constantemente em contato com a pesquisa e as atualizações do conhecimento. Segundo Perez (2013) tais profissionais:

[...]devem se perceber como profissionais da educação, devendo ter domínio das teorias e fazeres próprios do ofício especializado nos processos de ensino e aprendizagem para o exercício virtuoso e valorização do trabalho dos professores em todas as áreas da educação intencional (PEREZ, 2013, p. 394).

Seu trabalho está intrinsecamente ligado às muitas vidas envolvidas no processo de resgate da autonomia e da sociabilidade, aspectos indispensáveis à execução da plena cidadania, principalmente diante das inúmeras modificações ligadas às questões de desenvolvimento social, concebidas pelos novos padrões da modernidade nas relações entre os indivíduos. Isso porque, Cofferi e Nogaro (2010) defendem que:

No mundo contemporâneo, com as mudanças nas relações de trabalho, na ampliação e no desenvolvimento de espaços educacionais e na necessidade de se dar mais importância a esse processo e às relações existentes nos mesmos, é notável a importância da inserção de um profissional preocupado com esse contexto socioeducativo, que, principalmente, esteja

capacitada, de forma teórica e prática, para atuar e intervir em espaços socioeducativos que não sejam reclusos à escola (COFFERRI; NOGARO, 2010, p. 12).

A atuação do pedagogo social está cada vez mais esclarecida e consistente, isso porque têm sido propagados muitos estudos a respeito dessa temática, a fim de compreender o que de fato é essa atuação, o que envolve a reflexão sobre as atitudes inerentes dele e o real entendimento desse profissional sobre seu papel.

Ocorre que o meio sociocultural requer dele uma postura que faça jus a sua possibilidade de atuação, essa que é capaz de transformar a realidade das pessoas. Para Cofferi e Nogaro (2010, p. 13) “o educador social também vem a ser um ator, educador e mediador na sua vivência profissional. Ator social, enquanto protagonista de uma indomável e singular realidade[...]”, fazendo assim, o uso de propostas desafiadoras.

Seu trabalho está longe de ser uma tarefa fácil, caracterizando sua atuação como educador de rua, ela assume um compromisso de vida com as pessoas, se empenha na constante reavaliação de sua prática, pois é quem promove e participa do momento da descoberta existencial de cada uma dessas pessoas. Para Freire (1989, p.13) “[...] a partir desse momento, o educador iniciará um processo de elaboração/criação constante de sua vida, de sua prática. Vendo e revendo, fazendo e refazendo princípios de educar[...]”. O autor afirma ainda que:

[...], sendo tão educador quanto o seu colega que trabalha no espaço institucional escolar, sua prática educativa, nem superior nem inferior à do outro, necessariamente é diferente, enquanto a que atua na escola trabalha com horários fixados, com programas e conteúdos estabelecidos, o educador de rua não tem como pensar em horários demasiado fixos, conteúdos programáticos estabelecidos e exerce sua ação pedagógica com meninos e meninas mais sofridos, mais violentados e mais proibidos de ser. Ambos, porém, necessitam, repita-se, de ocupar-se da realidade cotidiana dos educandos (FREIRE, 1989, p. 29).

A intervenção do educador social não foi desenvolvida a fim de ser uma nova possibilidade de atuação na formação, ela se justifica sim, em razão das dificuldades encontradas no trabalho institucional em atender a demanda de crianças e jovens expostos à violência pela própria sociedade. Ele é quem realiza o acolhimento dessas crianças e jovens, com conversas e orientações rumo à ressocialização, além de desenvolver atividades culturais, esportivas, educativas, recreativas e também o trabalho na comunidade, visando o desenvolvimento social.

Enfatizando a atuação do pedagogo social no âmbito da assistência social, seu trabalho está voltado também para a mediação de atividades projetadas de acordo com as necessidades das pessoas envolvidas no processo, prestando assistência nos devidos órgãos, os chamados Centros de Referência, este que não possuem quaisquer fins lucrativos. Sua mediação prima por aquisição e aprimoramento de habilidades de ordem psicossocial, afetiva e cognitiva, mediante o estabelecimento e reconhecimento da própria identidade. Santos, Costa e Nunes (2017) defendem que:

[...] ele opera atendendo grupos de crianças, adolescentes, grupo de família e idosos em situações de vulnerabilidades sociais, isolamento, negligência, entre outras situações prioritárias proporcionando ajuda necessária à superação dessas dificuldades, através de dinâmicas de intervenção nos grupos visando à efetivação dos direitos sociais e o empoderamento dos vínculos afetivos dessas pessoas diante

das perdas e suas fragilidades (SANTOS; COSTA; NUNES, 2017, p. 68).

Ainda nas visões de Santos, Costa e Nunes (2017, p. 68) outros aspectos da atuação do pedagogo social nos centros de referência são “[...] a busca ativa; acompanhamento do rendimento escolar; construir juntamente com os orientadores sociais nos planejamentos realizados dentro dos serviços de convivência; elaboração de material didático e gráfico [...]”. Além de organizar palestras e capacitações para a equipe envolvida na efetivação das propostas.

Analisando agora suas contribuições dentro do sistema penitenciário, é possível perceber que essa ação ainda é alvo de muitos preconceitos advindos da sociedade, isso devido ao seu contexto, o pedagogo social nesse sentido Novelli e Louzada (2012, p. 71) afirmam que “[...] deve compreender as especificidades dos alunos, a realidade em que vivem, exercer um trabalho comprometido com a ressocialização e cidadania, buscando meios e encontrando soluções para transpor os obstáculos [...]”. Os autores defendem ainda que:

[...], a educação nos presídios faz parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém com objetivos específicos que vão além da EJA em outros espaços e para pessoas que estão em liberdade. Esse tipo de educação deve promover melhores perspectivas de futuro aos detentos, diminuir a ociosidade, melhorar a qualidade de vida na prisão, preparar o indivíduo para reinserção na sociedade com conhecimentos, atitudes e valores que subsidiem seu desenvolvimento (NOVELLI; LOUZADA, 2012, p. 71).

Outro importante espaço de atuação do pedagogo social é o da pedagogia hospitalar, que envolve principalmente o atendimento à jovens e crianças também em situação de vulnerabilidade bem delicada, pois devido à condições médicas são afastadas do convívio fora do hospital. Loss (2015, p. 33068). Sua atuação “[...] contribui para que a criança e o adolescente não se sintam tão tristes por não estarem na escola ou em sua casa, possibilita que a aprendizagem escolar tenha continuidade e ajuda nos aspectos emocionais[...]”. Por essa razão é tão importante que o profissional se envolva no processo, reconhecendo o impacto da sua ação na vida dos pacientes.

[...], tanto nas classes hospitalares, quanto no trabalho de recreação terapêutica é de fundamental importância, como parte de uma equipe multi e interdisciplinar. Busca, não só oferecer apoio para a compreensão das fases cognitivas, mas quanto aos aspectos educacionais inseridos no seu tratamento clínico, que tem garantia na legislação federal; mas, também afirma que os hospitais, no caso de crianças com doenças crônicas, têm de criar condições educacionais, tutoriais e/ou apoio especializado, para a sua atenção e promover o seu desenvolvimento e aprendizagem (LOSS, 2015, p. 33069).

O pedagogo social no ramo empresarial trabalha no sentido da busca por resultados, ou seja, o ambiente de trabalho precisa estar harmonizado para que os trabalhadores tenham êxito na execução das funções. Para isso o profissional utiliza recursos disciplinares, o que não significa que ele “[...] passará atividade como professores dentro de salas de aula e sim transmitir seus conhecimentos por meios de palestras e dinâmicas [...]” (ALMEIDA; VERLOFFA, 2017, p. 32).

O pedagogo tem como algumas das atividades a desenvolver dinâmicas, jogos de desenvolvimento para que a equipe empresarial possa produzir resultados satisfatórios, conseguir crescer como indivíduos e se ter uma relação interpessoal no trabalho saudável, apaziguando conflitos de relacionamentos, trocando informações, exprimindo, muitas vezes, aflições que podem ocorrer durante o serviço (ALMEIDA; VERLOFFA, 2017, p. 31).

O pedagogo social pode ainda atuar em ONG's com projetos de vida ofertados por empresas, em diversas outras associações comunitárias que visam exclusivamente à superação da realidade, trabalhando também com a qualificação e a capacitação profissional como meio para a aquisição de renda.

A pedagogia social como possibilidade para a construção da cidadania e sua responsabilidade

A humanidade em sua trajetória foi submetida a diversas lideranças, inclusive a tirania de reis, os temidos monarcas, enviados por Deus para exercer um poder divino, pregava o catolicismo medieval, o conhecido clero, que ele detinha o poder de comandar a todos, nessa época as pessoas não tinham vezou voto, eram tratadas como um número, sem alternativa de mudança e com uma função específica no fechamento da “conta”.

A cidadania diz respeito à vida em sociedade, essa que passou por períodos transformadores ao longo da história, tanto em aspectos políticos e econômicos, como também nas relações entre os indivíduos. Seu conceito surge atrelado à mudança, a necessidade que as sociedades encontraram de se posicionar para existir. A palavra cidadania deriva, na perspectiva de Lima, Junior e Brzezinski (2017):

Do latim civitas, que significa “conjunto de direitos atribuídos ao cidadão” ou “cidade”, é difícil datar com precisão o aparecimento do seu conceito. Sabemos que o seu significado clássico associava-se à participação política. Sua origem remonta à Grécia Antiga, que nos liga a ideia de pólis6 como comunidade constituída por indivíduos livres, autônomos, participantes da vida pública (LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017, p. 2483).

Em meio aos muitos termos associados ao conceito de cidadania, encontra-se o da liberdade de exercer um papel social, compreendida como direito conquistado ao longo do tempo por meio das lutas, que propiciaram mudanças estruturais na sociedade, nas visões de Lima, Junior e Brzezinski (2017, p. 2482), tais mudanças “[...], incidiram, igualmente, na evolução do conceito e da prática da cidadania, moldando-os de acordo com as necessidades de cada época”.

As mudanças reivindicadas pela sociedade seguiram em sentido contrário aos sistemas governamentais, pois os que determinavam as diretrizes ao exercício da plena cidadania não primavam os aspectos mais importantes, o respeito e a igualdade, que deveriam configurar-se não somente como direitos, mas também como deveres, pois ambos não só afetam, mas determinam a relação entre os grupos em sociedade.

O século XIX foi consagrado pela diversidade de movimentos em favor da igualdade entre todos aqueles considerados diferentes em condição de existência, segundo Miguel (2013, p. 3) o direito à cidadania passou a ser estendido a “[...], homens e mulheres e brancos e negros. Foi desenvolvido todo o ideário contra a discriminação fundada em sexo, raça, cor, origem, opção religiosa, estado civil, condição social ou orientação sexual”.

[...], o século XXI, inaugura um novo milénio e ao mesmo tempo realiza o último signo da Revolução Francesa: a Fraternidade. Nessa nova fase da humanidade impõe-se, a solidariedade como uma ferramenta para as ações governamentais, privadas e interpessoais. Nesta nova época, a proteção dos direitos parte do indivíduo estendendo-se para a sociedade. São postos em debate a questão dos novos direitos (MIGUEL, 2013, p. 3).

Eis que em meio às tantas transformações sociais ainda presentes principalmente na contemporaneidade, a pedagogia social se afirma, focada na promoção de medidas que em longo prazo contribuem para a reinserção da pessoa na sociedade, esclarecendo e ampliando sua noção sobre os direitos e deveres estabelecidos por lei para que viva com dignidade. Segundo Carvalho (2009):

Observa-se um mundo de inúmeras e constantes transformações nos diversos âmbitos: da tecnologia e das ciências, das questões macrosociais, das relações interpessoais, entre outras. A partir da compreensão e valorização do SER e baseado na ética e nos valores humanos, promove-se a educação não-formal, através da linguagem científica, artístico-cultural, considerando o desenvolvimento do ser humano consciente, sensível, criativo, atuante em sua comunidade - uma educação para o pensar e para uma cidadania responsável (CARVALHO, 2009, p. 100).

Muitas pessoas em situação de vulnerabilidade procuram centros de apoio a fim de serem resgatadas de uma realidade muitas vezes fatal, que não perdoa idade, sexo, cor ou credo, buscam corrigir uma rota estabelecida pelo destino que finda em um futuro não desejado. Nos centros de apoio ou espaços comunitários são desenvolvidas atividades de superação, pensadas a partir da necessidade das pessoas que procuram os projetos.

Pensando a ótica da adolescência, ao ver de Oliveira (2009 p. 14), é importante considerar “[...] a coexistência de várias juventudes, convivendo no mesmo espaço, contudo, com maneiras distintas de experienciar suas realidades”. Muitas vezes são moradores de subúrbios, desabrigados ou reclusos em abrigos para menores, sujeitos à marginalização.

É necessário antes de discriminar esses jovens, analisar as oportunidades que lhes são diariamente oferecidas em conjunto com a situação familiar. Alguns desses adolescentes apresentam, de acordo com Marques *et. al.* (2009):

[...], autoestima fragilizada, autoimagem contaminada por preconceitos, medo de expressar-se, falta de perspectiva, percepção das limitações da escola, preocupação com a inserção no mercado de trabalho, forte influência da religião, música e dança como formas de expressão e, ainda podemos acrescentar, a transgressão como maneira de colocar-se no mundo, a afronta como meio de desafiar as regras e testar os limites e a necessidade de sentir-se querido e estabelecer vínculos afetivos (MARQUES, et al., 2009, p. 71).

Muitos desses jovens são os únicos provedores da família e a realidade não perdoa e não aceita a “desculpa” de que é preciso estudar, pois a fome não espera. Segundo Oliveira (2009, p. 28) “Com tantas desigualdades sociais algumas entidades procuram desenvolver projetos direcionados a esses jovens menos favorecidos economicamente [...]”. O projeto Geração

XXI, idealizado em 2000, na cidade de Piracicaba-SP, compreende e atende a esses requisitos:

Quando o jovem chega ao Projeto é feito o acolhimento inicial, no qual são apresentados o espaço, educadores, sala, regras etc. Posteriormente, em sala eles escolhem as atividades que lhes são propostas, uma vez que são realizadas várias atividades na entidade como, por exemplo: oficinas de artesanatos, informática, tecidos aéreos, entre outros. São discutidos também temas do cotidiano da vida dos jovens que, muitas vezes, eles mesmos trazem. São discutidos diversos temas como: drogadição, álcool, gravidez precoce, sexualidade, entre outros. Atividades propostas pelo projeto são desenvolvidas através de cartazes, dinâmicas, passeios e vivências (OLIVEIRA, 2009, p.74).

Nessa corrida pela construção da autonomia também está o sujeito idoso, que em razão dos anos vividos é muitas vezes considerado como incapaz de realizar tarefas por não conseguir alcançar a velocidade requerida pelos mais jovens. A sociedade se revela insaciável, exigindo idoso, qualidades de mercado que por questões biológicas não consegue desenvolver no mesmo ritmo que na juventude.

Nesse contexto e considerando as visões de Goi, Pereira e Veiga (2018), a pessoa idosa, se depara com os impactos da vulnerabilidade social, isso por ser vista como alguém que não consegue produzir, e muitas vezes não encontrando oportunidades no mercado de trabalho, passa a desenvolver atividades informais. Muitos encontram ainda a dificuldade de ter autonomia econômica, social ou mesmo pessoal, originando preconceitos da família e da sociedade, sendo um fenômeno social, o envelhecimento ainda é negligenciado como direito. O que ocorre atualmente é uma maior busca dos idosos pela qualidade de vida, por uma resignificação do seu modo de encarar as situações:

Nesta etapa da vida há muitas perdas e, neste momento que a pedagogia poderá servir de apoio a esses idosos, por meio de cursos, seminários, encontros e simpósios em que as pessoas estejam reunidas numa mesma faixa etária, num processo de coeducação, num caminho de redescoberta e resignificação para a velhice. Assim, a pedagogia pode ajudar os idosos a conquistarem novos espaços sociais. Unidas, essas pessoas poderão lutar e reivindicar melhores condições de vida na sociedade que construíram com seu trabalho e esforço (GOI; PEREIRA; VEIGA, 2018, p. 69).

Contribuindo também com os homens e mulheres chefes de família e muitas vezes desempregados devido a pouca escolarização e a falta de qualificação para o mercado de trabalho, a pedagogia social possibilita o acesso desses trabalhadores, a maioria da zona rural e também ribeirinhos, a uma prática de conscientização, capacitação profissional e ainda a elevação da autoestima por meio do autoconhecimento sobre o próprio potencial. O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), localizado na Amazônia tem sua ação, na perspectiva de Neto e Oliveira (2017):

[...], alicerçada a um projeto ético e político, por ampliar as possibilidades de vida e liberdades humanas, por meio da luta contra a exclusão social e a afirmação da vida humana. Insere-se no processo de formação humanizadora de homens e mulheres, que se configura também em ações de inclusão e equidade social, na medida em que visa justiça social,

ao viabilizar o direito de todos/as à educação, sendo os/as educandos/as capazes de ler, escrever, compreender o mundo, expressando a sua palavra e exercendo sua cidadania. Pedagogia freiriana dialógica, amorosa e solidária, capaz de possibilitar a formação humanizadora (NETO; OLIVEIRA, 2017, p.31).

A criação e efetivação dos projetos se dão com o exclusivo objetivo de promover a emancipação da população enquanto sujeitos responsáveis pela transformação da própria história. As ações desenvolvidas partem das experiências inferidas da realidade, pois é nelas que devem ser superadas as dificuldades enfrentadas na busca pela cidadania. As ações devem promover práticas de orientação conscientes do passado, presente e futuro entendido por cada participante, conforme o entendimento de Freire (1996) quando afirma que:

[...], mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nós achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 1996, p.23).

É por meio desses projetos de vida que a pedagogia social contribui na construção da identidade cidadã dos indivíduos, uma vez que a ideia sem ação não se realiza, também ela não pode acontecer fora do senso social e comunitário, pois é daí que vêm os desafios enfrentados pelas camadas da sociedade, camadas sim, porque umas se sobrepõem às outras, escancarando a exclusão social que eleva alguns e marginaliza outros. Freire (1996) afirma que:

Não se trata obviamente de impor à população expoliada e sofrida que se rebele que se mobilize, que se organize para defender-se, vale dizer, para mudar o mundo. Trata-se, na verdade, não importa se trabalhamos com alfabetização, com saúde, com evangelização ou com todas elas, de simultaneamente com o trabalho específico de cada um desses campos desafiar os grupos populares para que percebam, em termos críticos, a violência e a profunda injustiça que caracterizam sua situação concreta. Mais ainda, que sua situação concreta não é destino certo ou vontade de Deus, algo que não pode ser mudado (FREIRE, 1996, p. 30).

Seu papel é crucial na superação da realidade, pois é buscada pelos que não tem mais há quem ou ao que recorrer, é a última porta, uma chance de resgate aos que sofrem com a negligência do direito a própria cidadania. Os dados são reais, seus impactos positivos existem e as pessoas estão aí para contar suas histórias, da superação alcançada através de projetos realizados em Centros de Assistência, associações comunitárias, ONG's, sem os quais seria difícil, senão improvável alcançar a liberdade do direito de exercer uma cidadania plena.

Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo analisar os impactos promovidos pela pedagogia social na vida de muitos cidadãos que enfrentam situações de exclusão diariamente, pontuando as possibilidades de atuação do pedagogo no sentido da contribuição para a transformação da vida destes.

A pedagogia social abordada neste trabalho como possibilidade principal para a eman-

cipação do cidadão é representada através de diversas perspectivas que discorrem a respeito de como tal fenômeno se dissemina pelas diversas esferas da sociedade. Buscou-se evidenciar principalmente em que sentido a atuação do pedagogo social enquanto agente da mudança impacta a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Compreende-se que a prática desenvolvida nos espaços de educação não formal tem enorme importância na promoção de estratégias que primam viabilizar o acesso a uma prática educativa para a cidadania, inclusive o preparo para o ingresso no mercado de trabalho à população de baixa renda, que enquanto público alvo corresponde a uma significativa parcela da sociedade, em geral desassistida pelo poder público.

As ações planejadas pelo pedagogo sob a forma de projetos proporcionam ao indivíduo uma contextualização entre a realidade vivida e suas potencialidades enquanto cidadão que tem sido impedido de atuar como agente principal na superação das expectativas muitas vezes impostas pela sociedade, que é cada vez mais caracterizada como sujeito da produção.

O que se percebe com todos os dados levantados é a crescente necessidade de reconhecimento e apoio, por parte tanto da população como do poder público, à pedagogia social representada na atuação do pedagogo social, que tem desempenhado um importantíssimo papel na sociedade e para ela, pois oferece a possibilidade de emancipação rumo à autonomia cidadã aos que não encontram oportunidades de superação. É preciso dar visão a essa prática, que se manifesta no espaço não formal e também no terceiro setor, como prática independente da ação direta do governo, se constituindo como ação exclusiva da sociedade.

Referências

ALMEIDA, M. C. B.; VERLOFFA, T. C. D. **Pedagogia Empresarial: o novo papel dos profissionais da Educação**. UniSALESIANO São Paulo, 2017 p.11-48. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61055.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

CALIMAN, G. Pedagogia social, relações humanas e educação. In: MAFRA, J. F.; BATISTA, J.C.F.; BAPTISTA, A.M.H. **Educação básica: concepções e práticas**. São Paulo, BT Acadêmica, 2015.

CARVALHO F. S. *et. al.* **Pedagogia Social: relato De Uma Experiência Vivenciada No Projeto Significarte, Tecendo Significados Por Meio Da Arte**. **Perspectivas Online**. v. 3, n. 10, p. 95-111 2009. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/366. Acesso em: 26 out. 2020.

COFFERRI, F. F.; NOGARO, A. Competências do Pedagogo Como Educador Social: promovendo O Desenvolvimento Psicossocial do Ser Humano. **Revista Perspectiva**, Erechim. v. 34, n.128, p. 7-21. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_134.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educadores De Rua: Uma abordagem crítica - Alternativas de atendimento aos meninos de rua**. Colômbia. Editorial Gente Nueva. UNICEF. 1989.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, PAZ E TERRA, 1997.

GOI, L. L.; PEREIRA, D. G.; VEIGA, A. C. A. **A Importância Do Pedagogo E Da Pedagogia Do Sujeito Idoso**. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n. 7 p. 61–65, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/756>. Acesso em: 24 out. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 1992.

LIMA, M. E. et. al. Cidadania: Sentidos E Significados. In: **XII Congresso Nacional de Educação – Formação de Professores: Contextos, Sentidos e Práticas**. 4. Curitiba. *Anais...* Curitiba: SIRSE, 2017. p. 2482 – 2494. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24065_12317.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

LOSS, A. S. **Pedagogia Hospitalar: Um Campo De Atuação Do Pedagogo**. In: **XII Congresso Nacional de Educação – Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**, 5. Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2015. p. 33065 – 33073. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16100_7237.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

MARQUES, A. F. et. al. Educação comunitária: promovendo a construção da cidadania no bairro Ferradura Mirim. **Educação em Revista**, Marília, v.10, n.1, p.63-80, 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/644>. Acesso em: 25 out. 2020.

MIGUEL, A. E. A formulação de um conceito de cidadania baseada na liberdade, igualdade e solidariedade. In: **V SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR**. 5. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Editora Unisul, 2013. p. 1-17. Disponível em: http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/76b2f72c-06a5-49a2-aa6f_9c828e706847/artigo_gt-dir_amadeu-elves_v-spi.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 22 out. 2020.

NETO, J. C. M; OLIVEIRA, I. A. Contribuições da educação popular à pedagogia social: por uma educação emancipatória. **Revista de Educação Popular**. Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 23-35, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38694>. Acesso em: 23 out. 2020.

NOVELLI, J. LOUZADA, S. S. S. O trabalho do professor dentro das penitenciárias. **Revista Trajetória Multicursos – FACOS/CNECOsório**. v. 5, n. 6, p. 60-75. 2012. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

OLIVEIRA, E. A. A. **Juventude e Projetos Sócio-Educativos: Educação e Práxis nas Ações de uma Entidade do Terceiro Setor com Jovens das Camadas Populares**. Publicatio-UEPG v. 18 n. 1, p. 1-126, 2010. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br//index.php/humanas/article/view/2915>. Acesso em: 23. out. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

PEREZ, D. Modalidades de educação e trabalho do professor: Do Contexto Histórico Da Educação Formal Aos Saberes E Práticas Contemporâneas Da Educação Não Formal. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro vol. 8, n. 16, 2013, p. 374-397 Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1706/1555>. Acesso em: 18 out. out. 2020.

SANTOS, J. D. C; COSTA, A. R. L; NUNES, A. O. **O Pedagogo no âmbito da assistência social**. **Revista Educação & Linguagem**. São Paulo. v. 4, n. 2, p. 60-76. 2017. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, W. L.; MENEZES, E. de J. Pedagogia Social: nova perspectiva de estudo aplicada a realidade do município de Coronel João Sá-BA. **Revista Rios**, Bahia, v.14 ed. 3, p. 84-99, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/pedagogia_social.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

WEGNER, M. Pedagogia social e valores: O Resgate Do Direito À Educação. **Repositório de faculdades EST/PPG**, São Leopoldo, 2008, p. 06-89. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/607/wegner_m_tm178.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 out. 2020.

Recebido em 24 de fevereiro de 2021.
Aceito em 18 de agosto de 2021.